

# **Reabilitação Profissional em Processo Compactado - Uma Proposta de Intervenção**

AVAPE

**Categoria:** Prestadores de Serviço

**Profissionais Responsáveis:** Flávio Gonzales, Simone Senna e Sheila Oliveira

**Contato:** flavio.gonzales@avape.org.br

## **Resumo do trabalho**

O presente trabalho busca descrever o Programa de Reabilitação Profissional em Processo Compactado desenvolvido pela AVAPE, evidenciando seus resultados e impacto na vida das pessoas. Em 1996, a instituição, mediante intercâmbios realizados com entidades congênes do exterior e a partir da contratação de um consultor especializado, organizou e implantou um Programa de Reabilitação Profissional em Processo Regular, destinado a pessoas com deficiência que nunca haviam trabalhado ou então que haviam tido uma trajetória de recorrentes insucessos na vida profissional.

O foco do programa, antes de desenvolver qualquer habilidade específica através de cursos, é a construção de um repertório de hábitos, atitudes e comportamentos funcionais à vida de trabalho, expressos em um conjunto de fatores pessoais, sociais e profissionais.

É sobejamente conhecido que grande parte das demissões no mundo empresarial devem-se mais a problemas comportamentais e de relacionamento do que a falta de habilidades específicas para o exercício da função. Na implantação do seu Programa de Reabilitação Profissional, a AVAPE analisou as principais preocupações que têm servido de motivo para a existência de programas assistenciais ou para a própria reabilitação profissional. Estudou também os possíveis caminhos para a solução das dificuldades levantadas.

Os seguintes problemas, constatações, raciocínios e posicionamentos foram levados em consideração, para a definição e montagem de seu Programa de Reabilitação Profissional:

### **I. Complexidade e Extensão dos Problemas das Pessoas com Deficiência e Reabilitandos em Geral**

Pessoas com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais ou comprometidas por doenças e acidentes ocupacionais compõem uma realidade muito variada e desafiadora, devido a uma multiplicidade de fatores. Dentre eles destaque-se que uma deficiência ou limitação pode levar, não só a limitações de natureza física, sensorial ou mental, mas também a distúrbios psicológicos (do tipo ansiedade, depressão, etc.).

Podem trazer, como conseqüência, dificuldades múltiplas nos relacionamentos, que afetam, tanto o ambiente familiar quanto o da sociedade. A ajuda de que elas precisam não se limita a medidas paliativas, ou a processos de atendimento parcial, como apenas a reabilitação física ou a educação especial, por exemplo, mas precisa ser muito mais global. Reconhecida esta verdade, defendida por dezenas de anos pela ONU, pela Organização Internacional do Trabalho e pela Organização Mundial de Saúde, o Programa de Reabilitação Profissional da AVAPE tem atendido a pessoa sempre de maneira globalizante. O tratamento dispensado tem mantido condições de sempre considerar a extensão toda e o significado dos problemas que a afetam.

### **II. Bloqueios Usuais na Vida das Pessoas com Deficiência ou Reabilitandos**

É consensual que as pessoas têm direito líquido e certo a uma vida digna e produtiva. Entretanto, é notório que muitas delas sentem-se por vezes bloqueadas pela existência de problemas que freqüentemente incluem problemas de qualificação dificuldades pessoais para resolver problemas, despreparo para a vida em geral, domínio relativo de normas de convivência, dentre outros, que provocam condições adversas para garantir seu lugar na sociedade.

Isso, é claro, refere-se não a todas as pessoas, mas para significativa parcela da população com deficiência e reabilitandos, que, por motivos variados, viu-se impedida de desenvolver sua inequívoca vocação de “ser mais”. O Programa de Reabilitação Profissional da AVAPE desenvolve, além das ações específicas do processo técnico, esquemas de avaliação e encaminhamento para eventual tratamento clínico e uma programação contínua destinada ao Desenvolvimento Pessoal e Social das pessoas, como meios para garantir soluções de trabalho.

### **III. Dificuldades para seu Desenvolvimento Profissional**

Muitas pessoas receiam que o seu desempenho na vida de trabalho possa mostrar-se problemático. Dificuldades no trabalho podem surgir de comportamentos impróprios, da falta de um bom relacionamento com chefias, da não aceitação dos regulamentos ou normas da empresa e outros motivos - e essas dificuldades não são características de pessoas com deficiência apenas, mas de grande parcela da população, que, sem oportunidades de desenvolver-se, vê obstada na construção de uma identidade profissional coerente com as exigências do mercado de trabalho.

### **IV. Insegurança para Trabalhar**

Pessoas com deficiência ou outras, há muito tempo afastadas do mercado de trabalho competitivo, podem apresentar dúvidas sérias e sentir-se inseguras quanto à viabilidade de sua volta a uma vida de trabalho bem sucedida. Estes tipos de problema são contraditórios e têm sido sempre cobertos pelos profissionais da equipe técnica do Programa de Reabilitação Profissional, considerados os pontos levantados anteriormente e relacionados ao ambiente de trabalho. O cliente conta com o aconselhamento de um orientador profissional, como ponto principal de apoio da equipe, para levá-lo a uma atuação aceitável na vida de trabalho.

### **V. Competências Básicas para a Vida de Trabalho**

A integração de qualquer pessoa no mercado de trabalho pressupõe, no mínimo, o domínio de um acervo de hábitos, atitudes e comportamentos pessoais e de trabalho, o que constitui, por assim dizer, um elenco básico de competências, sem as quais qualquer solução de trabalho estaria destinada ao insucesso. O Programa mantém, como sua preocupação fundamental, a preparação de cada um de seus clientes em termos de hábitos, atitudes e comportamentos em sua vida pessoal, social e de trabalho. Toda a equipe está continuamente voltada para essa ênfase do programa.

### **Reabilitação em Processo Compactado**

Dois anos após a implantação do programa em processo regular, ou seja, em 1998, percebeu-se que havia uma lacuna, pois uma parcela da população que não preenchia os seus critérios de elegibilidade, necessitava, antes de uma capacitação específica, receber as mesmas orientações, porém em outro formato, já que eram pessoas que haviam trabalhado, mas estavam há algum tempo fora do mercado.

Formatou-se então o Programa de Reabilitação Profissional em Processo Compactado, com carga horária de 20 horas, que pudesse funcionar como um curso, porém com o olhar próprio da reabilitação profissional.

Desse modo, diferente do que ocorre nos mais de 30 cursos oferecidos pelas instituição, que são ministrados por instrutores, esse programa é conduzido por técnicos da área de serviço social e psicologia.

Distribuído em cinco encontros de meio período, sua proposta é funcionar como uma espécie de reciclagem, abordando as exigências básicas da vida de

trabalho, aspectos de legislação, programas de qualidade, processo seletivo e até mesmo elaboração de currículo.

Tem também um caráter motivacional, tentando estimular as pessoas a retornar ao mercado.

Dez anos após a sua implantação, o Programa de Reabilitação Profissional em Processo Compactado desenvolvido pela AVAPE mostrou sua eficácia e, junto com outras ações e programas desenvolvidos pela instituição, obteve apoio do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, para ser multiplicado pelo país, através da Rede AVAPE.

### **Impacto na vida dos reabilitados e indicador utilizado para medir esse impacto**

Contato realizado com 241 das 561 pessoas que participaram do programa no primeiro semestre de 2009, apontam que 122 retornaram ao mercado de trabalho, o que equivale a 51% das pessoas atendidas. Avaliando o programa, a partir da atribuição de nota de 1 a 5, verificou-se que a média atribuída foi de 4,03, o que equivale a 80,6% de satisfação. O impacto na vida dos reabilitados é demonstrado objetivamente com mais de 50% das pessoas retornando à vida profissional e, com ela, à corrente principal da sociedade. Os índices de satisfação com o programa é digno de nota, uma vez que, em princípio, falar de retorno ao mercado formal de trabalho para quem muitas vezes adaptou-se à informalidade ou perdeu parte de sua identidade de trabalhador significa sair de uma zona de conforto que, muito embora precária, acaba por trazer, como se sabe, seus ganhos secundários. Qualitativamente observa-se resgate a auto-estima, da confiança em si próprio e mais amplo domínio das exigências tácitas e explícitas da vida produtiva.

### **Resultados obtidos, conclusão e perspectiva de continuidade**

Os resultados apontam que o referido programa atende a uma demanda dos trabalhadores afastados ou cronicamente excluídos por falta de orientação. Indica que com ações simples, mas bem orientadas e fundamentadas, pode-se promover um impacto na vida profissional de muitas pessoas ora à margem, mas com plenas condições de exercer uma atividade e, com ela sua cidadania e dignidade. Sugere também que a problemática da exclusão nem sempre deve-se à falta de qualificação específica, como cursos profissionalizantes, mas a questões de ordem comportamental e de relacionamento, muitas vezes totalmente ignoradas pelos cursos de formação.

Em recente parceria firmada com a Previdência Social, a AVAPE tem desenvolvido um fluxo de atendimento, no qual os próprios técnicos de Orientação Profissional do INSS encaminham os reabilitandos para este programa, aliado a um processo complementar de capacitação. Isto está em fase de teste, mas tem sido apresentado a uma grupo de trabalho do Governo Federal que tem como escopo a revitalização da reabilitação profissional no Brasil, como uma proposta prática, viável e objetiva de intervenção.

De outra parte, em intercâmbios com organizações internacionais, a AVAPE apresentou, entre outras ações, este programa ao BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, passando por rigorosa e criteriosa avaliação, o qual foi aprovado e está sendo financiado para que, em prazo determinado, seja levado a outras cinco regiões do país em que ainda não esteja ocorrendo.

A AVAPE, como outras instituições não governamentais do país, que nasceram geralmente de necessidades isoladas, mas que, com o tempo, mostraram-se efetivas à população em geral, demonstra com esse programa que as organizações do terceiro setor, em sua luta histórica por intervir na sociedade, geralmente sem apoio direto e tendo de se organizar com recursos escassos,

podem e devem ser ouvidas pelo setores público e privado, respectivamente primeiro e segundo setores, pois desenvolveram processos, geralmente práticos, de baixo custo, mas muito efetivos, que podem ser replicados e provocar uma mudança significativa no cenário da reabilitação profissional brasileira.